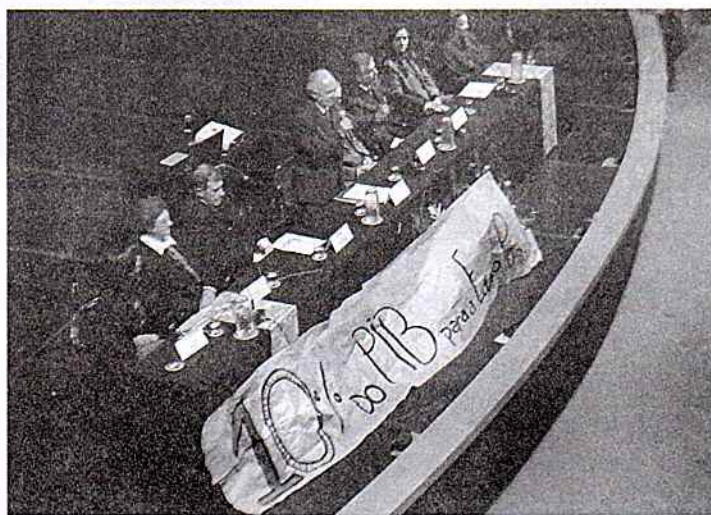


Aniversário da PUC-SP

ESTUDANTES LOTAM TUCA PARA REVINDICAR 10% DO PIB PARA EDUCAÇÃO PÚBLICA

Cerca de 400 estudantes de diversas universidades de São Paulo realizaram um ato, no último dia 23/8, que percorreu toda a PUC-SP para reivindicar que 10% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro sejam destinados à educação pública do país. O protesto faz parte de uma campanha nacional do movimento estudantil, que visa influenciar o debate em torno da aprovação do novo Plano Nacional da Educação (PNE).

O ato foi encerrado no TUCA, durante o evento de comemoração aos 65 anos da universidade, que contou com a presença de representantes da Fundação São Paulo e Reitoria. Ao entrarem nas dependências do teatro, os estudantes interromperam a celebração para



FOTOS DE MARINA DAQUINO

No TUCA o protesto dos estudantes durante as comemorações. No destaque a fala da professora Bia Abramides

ler uma carta destinada ao vice-presidente da República, Michel Temer (PMDB), que confirmou presença ao evento, mas não compareceu. No documento, as entidades criticam o novo PNE e, principalmente, a proposta do governo de

que somente 7% do PIB sejam investidos em educação até 2020 - leia a carta na íntegra na página 2 desta edição.

Os estudantes também cobraram resposta do reitor às denúncias de corrupção envolvendo a universidade

e reivindicaram a presença da professora Bia Abramides, presidente da APROPUC, na composição da mesa como legítima representante da comunidade puquiiana. Veja abaixo os principais tópicos da fala da professora

A fala da professora Bia Abramides

Em seu discurso a professora Bia Abramides afirmou que aplicar 7% do PIB na educação é um descompromisso com a área, e que a luta pela aplicação dos 10% do PIB já no setor é um primeiro passo para ampliado acesso e permanência na universidade pública. Porém lutamos também pela transformação de toda a educação brasileira em pública, gratuita, laica e de qualidade, acessível a todos e com o fim do vestibular.

A presidente da APROPUC lembrou também que apenas

9% da população têm acesso ao ensino superior, mas que a saída para a democratização do ensino não passa pelas medidas adotadas pelo governo federal, como o Reuni, ProUni, FIES e incentivo à Educação à Distância, que, segundo a professora, "caminham no sentido da mercantilização do ensino", afirmou.

"A resposta para esse processo passa pela paralisação das escolas públicas, e adesão a jornada nacional de lutas em defesa da educação hoje em curso", completa Bia.

Com relação à PUC-SP, ela lembrou que a APROPUC foi contra as demissões de professores e funcionários em 2006, quando a universidade firmou compromisso com os bancos, em detrimento da qualidade de ensino e dos direitos trabalhistas. Também foi contra ao recurso da repressão contra os estudantes utilizada pela reitora Maura Vera. Bia afirmou também que a APROPUC é contra o processo de elitização da universidade com aumento de mensalidades e cortes de bolsas para estudantes.

"É preciso pensar o presente e projetar o futuro", afirmou a professora.

Por último, ela lembrou das diversas manifestações por todo o mundo que se iniciaram no início de 2011, passando do norte da África, para países centrais da Europa, como Espanha e Inglaterra. A recente mobilização dos estudantes chilenos também mostra que é possível mudar o mundo. Nesse sentido a professora lembrou da caravana que aconteceu entre os dias 22 e 24/8, em Brasília.

Estudantes preparam próximos passos das mobilizações

Após a realização do ato, cerca de 200 estudantes da PUC-SP se reuniram em frente ao TUCA para debater a continuidade das mobilizações pelos 10% do PIB para educação pública. Foi aprovada a realização de um debate, no dia 1/9, no Museu da Cultura, para discutir o novo Plano Nacional de Educação (PNE), que deve ser aprovado no Congresso Nacional até o final do ano.

A intenção dos estudantes é mostrar que a proposta do governo de destinar apenas 7% do PIB para educação é insuficiente para

universalizar o ensino público no Brasil. Além disso, grande parte desses recursos são destinados a educação privada, através de programas como ProUni e FIES, o que aprofunda ainda mais o processo de mercantilização do ensino brasileiro.

Também foi apontada a importância da realização de um Congresso dos Estudantes da PUC-SP, para que os estudantes possam colocar suas principais demandas e para preparar as lutas para o próximo período.



MARINA D'AQUINO

Após o ato, estudantes se reuniram em assembleia em frente ao TUCA

Carta ao Vice-Presidente Michel Temer

A carta abaixo é direcionada ao vice-presidente da República Michel Temer (PMDB), que havia confirmado presença na comemoração do aniversário da PUC-SP, mas acabou não comparecendo.

As entidades que assinam a carta reivindicam mais recursos para a educação pública.

A educação nunca foi a prioridade dos governos neste país. Tal fato é facilmente comprovado pelo número de analfabetos e de analfabetos funcionais brasileiros, e a péssima estrutura física das escolas públicas. O percentual de jovens matriculados no ensino superior é de apenas 13% e a privatização a que a nossa educação está submetida é extrema. Diante disso, resta um sistema educacional insuficiente, excludente e que destina à popula-

ção pobre brasileira migalhas educacionais de péssima qualidade. E é por isso que estamos aqui hoje.

Estamos aqui para exigir do governo federal a destinação imediata de 10% do nosso PIB para a educação pública e de qualidade, que garanta acesso ao ensino básico e fundamental gratuito para todas as nossas crianças e uma universidade para a maioria da juventude do Brasil. Acreditamos ser inconcebível que o nosso governo federal gaste 45% do PIB para pagamentos dos juros da dívida pública e menos de 5% em educação. Entendemos que o governo prefere manter os bancos norte-americanos saudáveis, em troca da insalubridade da educação para seu povo.

No dia 22/8, a PUC-SP, universidade que tem uma notória importância histórica, completou 65 anos. Apesar dessa importância, que se evidenciou ao longo dos

anos pelo combate à ditadura militar e por uma educação de qualidade, que contou com grandes nomes combatentes como Paulo Freire, Florestan Fernandes, Maurício Tragtenberg, entre outros e outras, infelizmente, no seu presente, é marcada pela elitização do acesso e precarização do trabalho de seus funcionários e professores.

A PUC-SP, apesar de ser filantrópica, cobra de cada aluno, em média, o valor de dois salários mínimos como mensalidade dos cursos; persegue aqueles que não conseguem ficar em dia com suas mensalidades, raramente abre edital de bolsas de estudo, cobra quase dez reais por refeição para seus estudantes, sendo que muito deles estudam aqui de forma integral; terceirizou quase todo seu quadro de funcionários - a maioria da limpeza, que se encontram nas piores condições de trabalho

-; e paga um salário irrisório aos seus professores, além de maximizar os seus contratos. E ela faz tudo isso com o consentimento do governo federal.

Desta maneira, aproveitamos a sua visita, Vice-Presidente Michel Temer, à nossa universidade, para nos manifestarmos reclamando uma educação integralmente pública e de qualidade para todos os brasileiros, fazendo que ela seja de fato um direito do nosso povo.

Assinam esta carta: ANEL, APROPUC, Barricadas Abrem Caminhos, CA Benevides Paixão, CACS, CARI, CA Clarice Lispector, CA de Psicologia, Construção Coletiva DCE da Unicamp, DCE da USP, Domínio Público, ENECOS, e Rugido do Leão.

PUCViva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

APROPUC: Rua Bartira 407 - CEP: 05009-000 - Fone: 3872-2685.

AFAPUC: João Ramalho 182, 7º andar - Fone: 3670-3391.

PUCviva: 3670-3391 - **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br - **PUCviva na Internet:** www.apropucsp.org.br

Editor: Valdir Mengordo

Reportagem: Caio Rubens Zinet, Marina D'Aquino e Ana Carolina Andrade

Fotografia: Marina D'Aquino

Projeto Gráfico, Edição de Arte e Editoração: Valdir Mengordo e Ana Lúcia Guimarães

Conselho Editorial: Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira, Priscilla Cornalbas e Victoria C. Welschfordt

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.

Campanha pelos 10% do PIB para Educação Pública mobiliza o país

A luta dos estudantes na PUC-SP contra a mercantilização e por melhores condições de ensino não é uma luta isolada. Mobilizações, greves, ocupações de reitoria estão ocorrendo pelo Brasil, além, claro, da grande luta dos estudantes no Chile. Em comum, todos visam uma educação universalizada, pública, gratuita, presencial, laica e de qualidade.

Para o segundo semestre deste ano, diversas entidades estão encampando um plebiscito nacional pelos 10% da educação pública. Em uma jornada de lutas unificada, Andes-SN, Fenex (Fórum Nacional de Executivas e Federações de Curso), DCEs, setores que compõe a Oposição de Esquerda da UNE, ANEL, CST-Conlutas, MST e Intersindical estão realizando mobilizações por todo o país. Entre as pautas estão a redução da jornada de trabalho sem a redução salarial, a defesa de uma educação e saúde públicas, contra o novo código florestal, pela reforma agrária, entre outras bandeiras.

MANIFESTAÇÃO DA UNIFESP

Convocada por estudantes, professores e servidores da Unifesp (Universidade Federal de São Paulo), na quarta-feira, 24/8, ocorreu no vão livre do MASP um ato "em defesa da educação pública e da valorização dos docentes e técnicos de universidades federais", como parte também dessa jornada de lutas unificadas. A bandeira dos "10% para educação pública" também foi pauta do ato.

Os manifestantes ocuparam uma faixa da Avenida

Paulista e seguiram em protesto até seu cruzamento com a Avenida Consolação. Cerca de 500 pessoas participaram do ato.

Desde segunda-feira, 22/8, os estudantes da Unifesp, do campus na baixada santista, estão em greve, e os professores também irão aderir à paralisação entre os dias 26 e 31/8, para discutir também as novas propostas colocadas pelo governo.

GREVES E OCUPAÇÕES

Por todo o Brasil, servidores, professores e estudantes estão mobilizados. A UFPR, desde o dia 11/8, está em greve geral - estudantes e técnicos já haviam aderido, e agora foi a vez dos professores. O Andes-SN aprovou indicativo de greve, levando diversos docentes de universidades federais a tomar a

mesma decisão, como na UFMT e na UFAL.

Reitorias foram ocupadas por estudantes reivindicando melhores condições de infraestrutura e ensino, como na UFPR, UFSC, UFF e UEM. A Fasubra, entidades do setor de técnicos administrativos, é um dos setores com maior grau de mobilização, estando em greve desde o dia 6/7, e com a paralisação de servidores de 48 instituições.

A APROPUC-SP convida para o lançamento da revista CULTURA CRÍTICA Nº 11

SARAMAGO

Apresentação:
Prof. Ms. João B. Teixeira da Silva

Debate com:
Andresa Fabiana B. Guimaraes - Doutoranda - USP
Cristiane Agnes Stolet Correia - Doutoranda - UFRJ
Drª Maria Heloisa M. Dias - UNESP Rio Preto
Marcelo Campos Tiago - Doutorando - Mackenzie
Roksyhan de Paiva Silva - Graduado em letras - FSA

Dia 14/09/2011, às 19:30h.
sala 239, prédio novo, PUC-SP
Rua Ministro Godoy, 969, 2ª andar, Perdizes, SP

Escândalo no Ministério da Agricultura: APROPUC e AFAPUC esperam medidas da universidade

Continua repercutindo na mídia o escândalo causado pela possível intermediação de cursos junto ao Ministério da Agricultura feita pelo lobista Julio Fróes. A licitação para o funcionamento de cursos oferecidos pela Cogea teria sido facilitada por Fróes, que usou inclusive de falsificações envolvendo o nome da Fundação Getúlio Vargas.

Pesquisas de alguns sites indicaram também o envolvimento do lobista com o tráfico de drogas. Em 1992 ele foi preso no aeroporto de Fortaleza, conforme relata o jornal *O Povo*, do Ceará.

A Fundação São Paulo emitiu outra nota na qual se dispõe a devolver

o dinheiro já recebido (cerca de R\$ 5 milhões, de um total de R\$ 9,1 milhões) e que também está convocando uma auditoria interna para investigar a participação de funcionários da universidade no caso.

A repercussão das denúncias dentro da universidade tem tomado grandes proporções e a comunidade tem comentado o caso com frequência. Neste sentido, tanto a APROPUC como a AFAPUC esperam que a sindicância interna seja levada às últimas consequências e que haja transparência na apresentação de sua evolução.

Por várias vezes, a APROPUC já colocou ao reitor e à Fundação a ne-

cessidade que se altere o funcionamento da Cogea para que haja mais transparência em suas atividades. Uma das sugestões da entidade é que os cursos ministrados naquela coordenadoria façam parte dos contratos docentes e não sejam recebidos à parte.

Em uma universidade na qual os professores e os funcionários têm cada vez mais suas condições de trabalho deterioradas pela maximização de salários ou acúmulo de funções administrativas, é inconcebível que ocorram situações como esta que mancham o nome da instituição e daqueles que trabalham para erguê-la.

Consad debate problema de vagas não preenchidas no vestibular

O Conselho Superior de Administração (Consad) se reuniu no último dia 25/8 para debater, entre outras coisas, a proposta do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CEPE), acerca das vagas que não são preenchidas devido a falta de procura no vestibular da universidade.

A proposta do conselho, que ainda será debatida pelo Conselho Universitário (Consun), visa incentivar as unidades que não conseguem preencher todas as vagas no vestibular a procurarem soluções para que os cursos entrem em funcionamento.

Para o reitor, a proposta do CEPE deve ser apreciada pelo Consun, cabendo ao Consad ratificar os atos da reitoria que estabelecem o número mínimo de 15 estudantes para que se abra nova turma, em caso de cursos de turno único, e 25 alunos em caso de cursos com dois turnos. Dessa forma, segundo o reitor, se evitaria que as decisões dos conselhos se chocassem.

Para o representante da Fundação São Paulo, no entanto, esse número deveria ser maior, passando para 20 alunos por turma em caso de turno único, e 30 em caso de cursos com dois turnos.

O conselho encaminhou para o Consun a proposta do CEPE, entendendo que a definição do número mínimo de estudantes para a abertura de turmas cabe ao Consad.

Entidades se reúnem para debater rede de proteção a militantes ameaçados

As diversas entidades que organizaram o ato "Erguendo Barricadas! Basta de Assassinatos! Nenhum Militante a Menos! Contra os Assassinatos no Campo", terão novo encontro na sede da APROPUC, no dia 30/8, para dar prosseguimento à formação de uma rede de proteção aos militantes que são constantemente ameaçados de morte em todo o país.

Durante a última reunião, que ocorreu no dia 16/8, as entidades avaliaram positivamente a atividade realizada no

TUCA, que reuniu várias frentes do movimento social do país.

O evento, que trouxe oito militantes ameaçados de morte para relatar suas histórias, chamou atenção da população para os inúmeros casos de violência que ocorrem no país, contra aqueles que se opõem ao atual modelo de desenvolvimento brasileiro.

Foi aprovada ainda a realização de dois documentários em vídeo: um sobre o ato no TUCA e, o outro, para contar, além das histórias dos oito militantes presentes ao ato,

o quadro de perseguição no Brasil.

O intuito é divulgar todas as denúncias ao máximo como forma de proteger os ameaçados.

O jornal *PUCviva*, através das denúncias publicadas na edição retratada (nº 792), foi distribuído em diversas regiões do país, chegando inclusive a tribos indígenas.

A revista *Caros Amigos* também fez um relato em seu site sobre as denúncias feitas pelos militantes que estiveram presentes ao ato do dia 8/8 no TUCA.

Os Grundrisse e a refundação do marxismo

Vitor Sartori

O lançamento dos Grundrisse de Karl Marx é bastante significativo por conta desta edição ser integral e inédita, além desses lineamentos ontológicos constituírem um patrimônio das ciências humanas. Esses "esboços" para a crítica do sociometabolismo do capital e de suas principais expressões teóricas forneceram os alicerces ao célebre livro *O Capital* que configuram três manuscritos econômicos elaborados entre 1857 e 1858. Há ainda cerca de sessenta obras marxianas ainda não tornadas públicas. Com a crise estrutural do capital que põe em cheque as principais economias do mundo e lança ao desemprego milhões de trabalhadores, o entendimento das estruturas desse metabolismo, tais como foram desvendadas por Marx, impelem-nos a refletir sobre as novas formas contraditórias que a mundialização do capital fez aflorar. Nossos objetivos são promover um debate com especialistas que além da reconstituição histórica desses "esboços" façam articulações com as obras de maturidade de Marx. Mais ainda, que tragam elementos para a decifração da crise atual e como a economia brasileira vem sofrendo contínuas transformações que, por conta da reprodução ampliada, põem seguidamente nódulos estruturais que podem gerar crises de toda ordem, tais como a desindustrialização, o aceleração do proces-

so inflacionário, a ameaça de corte de empregos, uma crescente centralização e concentração monopolista de nossa economia subalternizada.

Os Grundrisse são "esboços" os quais, tal qual os rascunhos de Guerra Civil na França, muito contribuem para a real apreensão do pensamento de Karl Marx. Nesses escritos preliminares é possível se perceber que temáticas usualmente vistas como pertinentes somente ao "jovem Marx" estão em toda sua obra: a presença do tema da alienação, por exemplo, é marcante. Só isso já dá valor inestimável ao livro agora disponível em português. É mesmo possível dizer com Kosik que os Grundrisse "constituem um elo extraordinariamente importante entre os 'Manuscritos' e 'O Capital'" (KOSIK, Karel. *Dialética do Concreto*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002, p. 190). E isso não é de pouca importância na medida em que a crítica a temáticas taxadas como "humanistas" (na esteira de Althusser) e mesmo a crítica ao humanismo relacionado à busca de uma "vida plena de sentido", para se usar as palavras de Lukács, são questionadas em sua essência.

Na obra se percebe que o capital é uma potência calcada na cisão entre indivíduo e gênero e que traz consigo o desenvolvimento das forças produtivas somente quando se dilacera a personalidade e a individualidade do homem. Depois de um século XX marcado pela hegemonia do stalinismo, a

busca do próprio Marx é urgente caso se queira combater a miséria ideológica contemporânea, herdeira não só da falência do "marxismo" ossificado e esquemático, mas também da ofensiva de um pensamento manipulatório que se intitula como o único possível.

No século XX, a influência dos Grundrisse foi marcante, mas esbarrou, em parte, em um modelo de "socialismo" estatista. Com a divulgação do texto, "características meio esquecidas de seu pensamento [o de Marx] reapareciam nas ideias de alguns 'marxistas' mais irrequitos e criativos, que não se acomodavam inteiramente aos cânones da doutrina oficial." (KONDER, Leandro. *O Futuro da Filosofia da Práxis*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992, p. 88) Em Marx se falar em "doutrina oficial", no entanto, já é uma excrescência, sendo essencial, caso se queira uma crítica efetiva à sociabilidade existente, o esforço, indicado também por Lukács, no sentido da refundação do marxismo. Para isso, os Grundrisse são de grande importância: não só o texto lança nova luz sobre textos clássicos como *O Capital*, o que foi demonstrado por Rosdolsky, que muito influenciou autores como Ernest Mandel, por exemplo. O texto vai contra quaisquer "modelos" e "esquemas", tratando as categorias como "formas do ser, determinações da existência", nele há também apontamentos valiosíssimos sobre a ligação entre o direito e a alienação, sobre as formações

econômicas que antecedem o capitalismo, sobre formas particulares de formações capitalistas (como a americana), e muito mais. Explicitando, de maneira menos sucinta que em *O Capital* o percurso que vai do abstrato ao concreto, mas que tem na concretude seu real ponto de partida, a leitura dos Grundrisse é parte essencial do necessário resgate da obra de Marx. As determinações de seu pensamento se apresentam quando e o percurso do mesmo é explícito, sendo possível se averiguar de maneira cuidadosa não só o "modo de exposição" do Marx de *O Capital* (que levou muitos erroneamente a aproximar de forma descuidada o pensamento marxiano da lógica hegeliana), mas também parte essencial do "modo de pesquisa" do autor, modo esse que aparece no texto intimamente relacionado ao delineamento do mesmo.

Vitor Sartori é aluno do Pós-História da PUC-SP e participa do NEHTIPO (Núcleo de Estudos de História: Trabalho, Ideologia e Poder)

Nesta sessão, apresentamos pequenos textos críticos acerca das várias dimensões da vida humana, de preferência no plano internacional. Se você tiver contribuições (no máximo 5.000 caracteres com espaços), mande ver.

FALA COMUNIDADE

65 anos de PUC... O que comemorar?

Nossa querida Pontifícia Universidade Católica completou 65 aninhos de vida, no dia 22/8. A data para a "Grande Festa", confirmada para a última terça-feira, 23/8, com a presença "ilustre" de ministros do Governo Federal, que são colegas de trabalho, mas "imunes" aos envolvidos no escândalo de corrupção dos transportes. Além da tão simbólica presença de nosso catedrático professor e vice-presidente da República Michel Temer.

Um evento tão aguardado pela comunidade puquiãna não poderia passar sem a pergunta: O que comemorar? Logicamente que a resposta de nossos "representantes" da Reitoria é prontamente respondida: Por ter sido referência de qualidade no ensino superior do Brasil. Alguns exemplos: pioneira em uma

formação humanística, trazendo grandes eventos culturais como os festivais de música no TUCA, com a presença do melhor da MPB; iniciou o primeiro programa de pós-graduação nacional; abrigou intelectuais perseguidos na ditadura como Florestan Fernandes, Octavio Ianni e Paulo Freyre; fez iniciativas ousadas como o projeto pedagógico de ciclo básico, que privilegiava o conhecimento mais geral sobre a vida e a realidade fora da Universidade; realizou grandes encontros acadêmicos de relevância científica (SBPC) em uma universidade católica; foi local de resistência à violenta repressão da ditadura militar e palco da reestruturação da UNE. Por fim, chegou em 1987 a aprovar internamente a estadualização da Universidade (o

que seria a transformação em uma PUC gratuita), porém é vetado pela Igreja Católica e pelo Estado.

A história se faz por processo... Às vezes como farsa, outras como tragédia. Felizmente, os estudantes consumidores do conhecimento vendido por esta instituição não se cansaram de exigir uma PUC-SP de verdade, que viva o novo, com uma gestão democrática que respeite o caráter de ampliar e favorecer o ensino, pesquisa e extensão. Cortar 1000 professores entre 2005 e 2006 não foi uma medida que favoreceu o ensino, assim como maximizar o contrato dos professores e inverter a lógica de regime por dedicação para hora-aula; cortar bolsas de ensino nos últimos cinco anos não foi uma medida que atraísse a plu-

ralidade de temas de pesquisa e ampliasse a quantidade de pesquisas acadêmicas; ignorar a extensão acadêmica ao restringir o uso de seus espaços físicos (salas, auditórios, quadra e o próprio TUCA pago) e material (retroprojetores, datashows, amplificadores) também não foi uma medida pró-comunidade. O diálogo foi à base da tropa de choque na ocupação de reitoria em 2007, assim como Erasmo Dias utilizou em épocas de repressão política de ditadura militar. Mas acalmem-se, hoje em dia a sala da reitoria está aberta a todos, basta apenas agendar... Cuidado apenas para não esperar tanto quanto nas filas da SAE.

Centro Acadêmico de Ciências Sociais (CACCS), Gestão De Que Lado Você Samba?

MOVIMENTOS SOCIAIS

MST ocupa mais fazendas

Além da criminalização cotidiana sofrida na mídia, o MST foi mais uma vez brutalmente reprimido. Cerca de 150 famílias ocuparam a Fazenda Nova Era, em Eldorado dos Carajás, e foram despejadas, na quarta-feira, 25/8, em ação truculenta da Polícia Militar. A fazenda ocupada era grilada, assim como as outras ocupadas pelo movimento.

O MST retomou a luta contra a grilagem de terras também no município de Iaras, no interior de São Paulo, realizada pela empresa Cutrale. Em

2009, a fazenda foi ocupada pelo movimento, e as tentativas de deslegitimar a ação, principalmente por parte da mídia que repetiu inúmeras vezes a cena da derrubada de dezenas de pés de laranja na fazenda, causaram grande impacto negativo à sociedade.

Novamente, na manhã de segunda-feira, 22/8, a fazenda foi ocupada, como parte da jornada nacional de lutas do movimento, e contou com a adesão de sem-terras do Pontal do Paranapanema, no extremo oeste do Estado.

Na época da primeira ocupação, a tentativa da imprensa era de camuflar os reais motivos, pois a Cutrale é, hoje, uma das principais empresas produtoras de suco de laranja e exportadoras de frutas do país. O fato de que as terras ocupadas pertenciam ao Estado, e foram griladas pela empresa, foi diversas vezes omitido, e quando não distorcido.

O MST, junto ao Tribunal Popular da Terra, realizou um dossiê onde todos os indícios de irregularidade na ocupação das terras da Cutrale, e tudo

que já foi realizado para reverter esse processo, estão presentes.

Durante o fechamento desta edição, ocorreu mais um assissanato no campo. O líder camponês Valdemar Oliveira Barbosa, conhecido como "Piauí", foi morto a tiros em Marabá (PA).

Segundo a Polícia Militar (PM), Piauí andava de bicicleta quando dois homens em uma moto dispararam duas vezes contra o militante. Ele é o sexto líder camponês morto no Pará em menos de três meses. Até o momento, ninguém foi condenado pelas mortes.

MOVIMENTOS SOCIAIS

Milhares tomam as ruas do Chile durante greve geral

As ruas de várias cidades chilenas foram tomadas durante toda a semana por milhares de manifestantes. No domingo, 21/8, 700 mil pessoas fizeram uma grande passeata em apoio à luta dos estudantes por uma educação pública, gratuita e de qualidade. A princípio, a expectativa da organização era de que o evento reunisse apenas 50 mil pessoas.

As mobilizações estão se ampliando para outros setores, e grande parte dos trabalhadores chilenos cruzaram os braços durante a greve geral que aconteceu entre os dias 24 e 25/8 por todo o país. Segundo a Cen-

tral Unitária de Trabalhadores (CUT) do Chile, cerca de 80% dos trabalhadores do país entraram em greve.

Além de apoiar as mobilizações estudantis, os trabalhadores reivindicam alterações profundas nas leis trabalhistas chilenas que, em sua maioria, foram estabelecidas durante a ditadura de Augusto Pinochet.

MOBILIZAÇÕES E REPRESSÃO

O governo de Sebastian Piñera respondeu violentamente às mobilizações. Cerca de 400 pessoas foram presas durante os dois dias de greve e ao menos 100 fica-

ram feridas em confrontos com a polícia. Um dos feridos é um estudante de arquitetura da Universidade do Chile que dentro da ocupação da universidade, levou um tiro após o cerco policial. Na sexta-feira, 26/8, um estudante de apenas 14 anos, morreu após ser ferido por policiais perto a uma barricada estudantil.

Nem mesmo a forte repressão durante o primeiro dia da greve geral impediu que 600 mil pessoas fossem às ruas de diversas cidades chilenas, como Arica, Antofagasta, Temuco, Valdivia, Punta Arenas, Santiago, Puente Alto, Maipú, Quilpué, Quilicura, La Serena, Osor-

no, Valparaíso, Viña del Mar, San Antonio e Rancagua.

Camila Vallejo, presidente da Federação dos Estudantes da Universidade do Chile, disse em entrevista coletiva, que "os estudantes se uniram com mais força com o setor produtivo, os trabalhadores, que também são prejudicados pelo perverso, excludente, imoral, antidemocrático sistema educacional, cujo único fim é lucrar com os sonhos dos estudantes e de suas famílias". Vallejo completou ao afirmar: "É necessária uma nova democracia para o Chile, e isso deve ser feito pela sociedade chilena como um todo".

São Paulo participa de ato mundial contra Belo Monte

No sábado, 20/8, Dia Internacional em Defesa da Amazônia, foi realizado um ato mundial a favor das florestas e contra a construção da hidrelétrica de Belo Monte, no Pará, em ao menos 16 países, 20 cidades e nove capitais brasileiras. Os protestos internacionais foram em frente às embaixadas e consulados do Brasil, e ocorreram em países como Estados Unidos, Alemanha, Inglaterra, Noruega, Irã, Turquia, Austrália, entre outros.

Indignadas com os impactos socioambientais previstos pela hidrelétrica, inúmeras pessoas foram às ruas, assim como representantes de organizações de defesa ao meio ambiente,

entidades estudantis, sindicatos, ONGs, partidos políticos, formando atos que chegaram a reunir mil pessoas em São Paulo e dois mil em Belém.

Na cidade de São Paulo, mesmo com chuva e muito frio, os manifestantes seguiram do MASP, onde foi realizada a concentração, até a sede do Ibama, localizada na Alameda Tietê, no bairro dos Jardins. A marcha ocupou inicialmente duas faixas da Avenida Paulista, sendo escoltada por policiais. No momento em que se dirigiu rumo à Rua Haddok Lobo, para seguir ao seu destino, as oito pistas da avenida foram fechadas,



Em sábado frio e chuvoso, manifestantes marcham na Av. Paulista em defesa da Amazônia

onde os indígenas fizeram uma grande roda, com músicas e falas. Em frente à sede do Ibama, novas falas de lideranças indígenas foram realizadas, e um boneco que simbolizava o presidente da entidade, Curt Trennepohl, foi queimado pedindo sua retirada do cargo.

Além dos movimentos sociais presentes, representantes dos órgãos, como a Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH), a Organização dos Estados Americanos (OEA) e a Anistia Internacional, se posicionaram contra a construção da barragem, pedindo sua imediata paralisação.

ROLA NA RAMPA

Lançamento dos Grundrisse, de Marx, acontece nesta quarta-feira



Com um debate, no Tucarena, às 19h30, na quarta-feira, 31/8, acontece o lançamento da primeira edição brasileira dos Grundrisse, de Karl Marx, traduzida diretamente do alemão. A coordenação do evento será da professora Bia Abramides, da APROPUC, contando com a participação de Mario Duayer, Jorge

Grespan e Francisco de Oliveira.

Em São Paulo, o evento será realizado pela APROPUC-SP, Boitempo Editorial, NEHTIPO (Núcleo de Estudos de História: Trabalho, Ideologia e Poder), HIMEPE (História, Memória e Pensamento Econômico) e Faculdade de Ciências Sociais. Nesta edição publicamos na seção *Gauche na Vida* um artigo de Vitor Sartori, do Pós em História da PUC-SP e membro do NEHTIPO, sobre a importância dos Grundrisse na obra de Marx.

PUC-SP realiza a 10ª Semana de Recrutamento

A Coordenadoria Geral de Estágios da PUC-SP (CGE) realizará nos dias 30 e 31/8, no campus Monte Alegre, e 1/9, no campus Consolação, a 10ª Semana de Recrutamento PUC-SP, nos períodos matutino e noturno. No dia 29/8 acontecerá uma palestra sobre carreira profissional, às 19h30, na sala 239. Neste ano, no campus Monte Alegre, o evento ocorrerá nos corredores do Prédio Novo (térreo, 1º e 2º andar).

Debate analisa rumos da esquerda no Brasil

Para comemorar o lançamento da Edição Especial "Dilemas e Desafios da Esquerda Brasileira", a revista *Caros Amigos* fará um debate sobre o tema. O debate será na terça-feira, 30/8, às 20h30, no Tucarena e contará com a participação de Gilmar Mauro, José Arbex Jr., Maria Vitória Benevides e mediação de Hamilton Octavio de Souza. Para parti-

cipar é necessário enviar email com nome e telefone no campo "assunto" para: aesquerdabrasileira@carosamigos.com.br. A revista *Caros Amigos* publicou também em seu site uma extensa matéria sobre o debate organizado pela APROPUC e diversas entidades sobre as mortes no campo e na cidade. A matéria pode ser localizada no site www.carosamigos.com.br.

Ato solene comemora os 90 anos de Paulo Freire

Acontece na Assembleia Legislativa de São Paulo, no dia 1/9, um ato em homenagem aos 90 anos do educador Paulo Freire, que durante anos ministrou aulas na PUC-SP. O evento que é organizado pela Cátedra Paulo Freire, Cedic (Centro de Documentação e Informação Científica "Prof. Casemiro dos Reis Filho"), Armazém Memória e deputado Adri-

ano Diogo contará com a presença de diversos professores da PUC-SP, além da viúva do professor, Ana Maria Araújo Freire. O educador tem uma história acadêmica voltada para a educação popular, tanto para a escolarização como para a formação da consciência. Dentro dessa linha ele desenvolveu, entre outros, a "pedagogia do oprimido".

Toma posse a nova diretoria da AFAPUC

Foi comemorada nesta quinta-feira, 25/8 a cerimônia de posse da diretoria da AFAPUC e dos representantes dos funcionários nos conselhos da universidade. Francisco Cristóvão, ex-presidente da AFAPUC, iniciou a cerimônia contando um pouco da trajetória da entidade nos últimos quatro anos, os grandes feitos, as inúmeras dívidas sanadas e a perda da antiga sede da entidade, devido à de-

molição da Faficla. Cristóvão também pontuou que nesse momento é imprescindível a participação dos funcionários, assim como é necessário que todos procurem entender melhor a conjuntura e as mudanças da PUC-SP. Os funcionários Maria Aparecida Souza (Pari), Margarida Maria Moreira Couto e João Ribeiro Campos, que participaram ativamente do processo eleitoral, contaram um pouco do trabalho feito, e lembram, que o nú-



ANA CAROLINA ANDRADE

A nova diretoria da AFAPUC toma posse

mero de votantes aumentou em relação à eleição anterior, e os setores que menos votos tiveram foram os que mais sofreram com as demissões de funcionários. Os novos conselheiros e di-

retores foram empossados, e o novo presidente, Nalcir Antônio Ferreira Jr., chamou os associados a participarem mais ativamente da entidade lembrando que "a AFAPUC é de todos!".